



**Aprender a empreender na  
formação de professores  
empreendedores**

Renan Suaiden Parmejiani

Orientadora: Luisa Gomes de Almeida Vilardi

Planejamento de Curso Inovador apresentado ao  
Curso de Especialização em Educação  
Empreendedora, como parte dos requisitos  
necessários à obtenção do título de especialista.

Rio de Janeiro, 30 de Julho de 2017

Renan Suaiden Parmejiani

**Aprender a  
empreender na formação de  
professores empreendedores**

Planejamento de Curso Inovador  
apresentado ao Curso de  
Especialização em Educação  
Empreendedora, apresentado ao  
Programa de Pós-graduação da  
PUC-Rio como parte dos  
requisitos necessários à obtenção  
do título de especialista em  
Educação Empreendedora.

Rio de Janeiro  
30 de Julho de 2017

# PUC

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA  
DO RIO DE JANEIRO



## RIO

Ficha Catalográfica

Parmejiani, Renan Suaiden

Aprender a empreender na formação de professores empreendedores / Renan Suaiden Parmejiani ; orientadora: Luisa Gomes de Almeida Vilardi. – 2017.

30 f. ; 30 cm

Curso em parceria com o Instituto Gênesis (PUC-Rio), através da plataforma do CCEAD (PUC-Rio). Com o patrocínio do Sebrae em parceria com o MEC.

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Empreendedora, 2017.

Inclui bibliografia

1. Educação – TCC. 2. Empreendedor. 3. Professor. 4. Motivação. 5. Autoconhecimento. 6. Formação. I. Vilardi, Luisa Gomes de Almeida. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Educação. III. Título.

CDD: 370

# PUC

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA  
DO RIO DE JANEIRO



## RIO

Dedicatória

Aos meus pais, Sidnei e Regina

Aos meus Avós Joao, Idalina e America

Ao meu irmão Renê

# PUC

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA  
DO RIO DE JANEIRO



## RIO

### Agradecimentos

Primeiramente a Deus pela saúde,

A minha querida e amada família,

Ao Instituto Federal de Rondônia que possibilitou a chance de estar

cursando esta Especialização,

A família, pelo suporte e carinho,

Aos amigos pela compreensão nos momentos de ausência,

Ao SEBRAE E PUC-RIO, por toda a dedicação nas vastas horas de

preparação do material e do ambiente virtual de estudo,

A professora Ruth Espinola Soriano de Mello, que se dedicou ao máximo

na nossa orientação e apoio nesta longa jornada de 18 meses

A professora Luisa Gomes De Almeida Vilardi, pelo auxílio no

desenvolvimento deste trabalho

A querida turma Laranja, a melhor e mais exigente e com mais dúvidas

desse curso

A todos os colegas que sempre se fizeram presente para solucionar as

inúmeras dúvidas

E a todas as pessoas envolvidas direta e indiretamente neste curso

# PUC

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA  
DO RIO DE JANEIRO



## RIO

### Resumo

Aprender a empreender na educação de professores empreendedores é um curso específico para professores que formarão os futuros empreendedores. A realização de mudanças na educação deve ser encarada com carinho e seriedade. Este curso de formação continuada de professores multiplicadores do conhecimento empreendedor é uma proposta apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização em Educação Empreendedora. Busca-se aqui desenvolver um formato inovador, na multiplicação do conhecimento de forma a despertar nos futuros alunos a crítica do pensamento, o preparo na visualização de oportunidades empreendedoras, a curiosidade no autoconhecimento e a motivação para perseguir e realizar os sonhos e ideais. Demonstrar que os desafios postos no caminho podem ser grandes oportunidades, basta que se esteja preparado para enxergá-las e aproveitar. Para tanto, é apresentada uma introdução ao assunto, uma singela revisão de literatura e posteriormente o planejamento do curso. Em seguida é apresentada a divisão dos assuntos estudados em cada aula, a forma de interação dos alunos com a disciplina e professor. São pontuadas formas de condução, mediações e motivação a serem utilizadas pelo docente. Por último as formas de avaliação do aprendizado. Concluímos que o desenvolvimento deste curso pode melhorar a disseminação do empreendedorismo.

Palavras-chave: Empreendedor, professor, motivação, autoconhecimento, Formação

# PUC

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA  
DO RIO DE JANEIRO



## RIO

### Sumário

Resumo .....	5
Sumário .....	6
Epígrafe.....	7
Introdução .....	8
Capítulo 1 – Cenário escolhido .....	10
Capítulo 2 – Contextualização teórica.....	16
Capítulo 3 - Curso: Educador Empreendedor.....	22
Mapa de aulas do curso: .....	23
A bibliografia básica do curso:.....	24
Procedimentos metodológicos do curso inovador proposto.....	25
Mediações previstas entre professor e aprendizes.....	26
Capítulo final - Conclusões e Considerações finais .....	27
Referências bibliográficas .....	28

# PUC

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA  
DO RIO DE JANEIRO



## RIO

Epígrafe

As Melhores coisas da vida estão do outro lado do medo! (Will Smith)

Todos os Deuses, todos os céus, todos os  
infernos estão em você (Joseph Campbell)





## RIO

### Introdução

A educação brasileira deveria ser colocada a frente de todos os investimentos, ser a força motriz da economia (SAVIANI 2008). Nesta posição a educação passaria a ser a solução, o eixo central do projeto de desenvolvimento nacional que beneficiaria os outros setores (FAVARO; TUMOLO, 2016, p.564). Com este novo planejamento o “desejado círculo virtuoso do desenvolvimento” (SAVIANI, 2011, p.211) seria alcançado, o que permitiria “um desenvolvimento com maior distribuição da renda e igualdade social bem como um antídoto aos efeitos negativos” (SAVIANI, 2011, p.212).

A realização de um ensino eficaz vai muito além do ensinar e aprender, é preciso que haja libertação do ser como pensador, descobridor de si mesmo e capaz de construir mapas de relevância das informações disponíveis, visando a tomada de decisões, solucionar problemas e/ou atingir objetivos traçados, capaz de colaborar, de trabalhar em equipe, e ainda, ser capaz de projetar algo novo, elaborar cenários de problemas, valores e circunstâncias para agir solidariamente (DA RÉ, 2003).

Faz-se necessário, portanto, a ação de um agente transformador, capaz de agregar, sintetizar, dissecar e transmitir o conhecimento além de despertar o interesse pelo conhecimento do novo e na sua busca, esse agente é o professor. É ele quem deve e pode ter o papel de transformar o pensamento, deixando de ser mero transmissor de informações e causar o despertar das mentes em busca da desconstrução pragmática do saber atual para a construção do livre conhecimento e voracidade pela transformação do antigo com resultados que possam permitir o crescimento da sociedade.

Destarte, um profissional capaz de identificar oportunidades nas dificuldades, inovar, transformar, criar emprego, gerar renda e, propor formas diferentes de fazer as coisas, reorganizar recursos produzindo ganhos (LOPES, 2010, p. 4), seria de grande valia para o processo almejado. Estas características encaixam-se bem no conceito definidor de empreendedor segundo o economista

# PUC

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA  
DO RIO DE JANEIRO



## RIO

Schumpeter, que percebeu que era preciso alguém que desequilibrasse a atual forma de produzir e de pensar, indo além, com ganhos econômicos.

Desta maneira colaborar para que a visão Empreendedora seja disseminada entre os discentes de uma instituição é um excelente caminho para a multiplicação do empreendedorismo. Assim, o objetivo deste trabalho é elaborar um curso de formação de professores que possa disseminar a educação empreendedora. Profissionais com essa capacitação poderão ajudar dezenas ou centenas de alunos por meio de iniciativas empreendedoras despertar a inovação e a busca pelo aperfeiçoamento da aprendizagem, na busca do negócio próprio e o desenvolvimento regional.

Para tanto o trabalho foi desenvolvido em três capítulos: o primeiro apresentará a contextualização, os objetivos almejados, a descrição do problema; no capítulo dois, o referencial de análise; e no capítulo três é apresentado a organização do curso proposto, os procedimentos metodológicos e as mediações previstas.



## RIO

### Capítulo 1 – Cenário escolhido

O curso terá como principal objetivo elaborar um percurso didático de formação de professores que possa disseminar a educação empreendedora, despertar a criatividade empreendedora permeando pelos eixos do aprender a aprender, e aprender a empreender. Conduzindo os alunos pelo pensar empreendedor e a ação empreendedora apresentando as técnicas e conceitos básicos. Ao final do curso espera-se que haja ideias motivadoras e transformadoras, que cada professor/aluno tenha motivação na busca do saber e no repasse deste e ainda que estas transformações pessoais sejam implementadas na cidade e na região impulsionando o desenvolvimento destas.

O cenário escolhido para a implantação do curso proposto é o Instituto Federal de Rondônia (IFRO), Campus de Cacoal que teve sua criação neste município por se tratar de uma posição estratégica no estado localizado as margens da BR 364, principal rodovia de acesso a capital Porto Velho. Também pela necessidade da comunidade quanto a formação profissional técnica. Atualmente oferece Cursos de Graduação: Licenciatura em Matemática e Zootecnia; Cursos Técnicos Presenciais: Técnico em Agropecuária (Integrado e Subsequente) Técnico em Agroecologia (Integrado) e outros.

O município é conhecido na região como a Capital do Café, relacionado a grande produção de outros tempos. Apresenta outras atividades como pecuária de corte e de leite, turismo, pesca e na última década vem se apresentando como polo de educação superior com seis faculdades, além de escolas que atraem alunos do interior, e ainda como referência na saúde com dois grandes hospitais públicos que atendem à demanda de toda a região e outros centros de saúde particulares, clinicas e outros.

Essa tendência na captação de recursos das cidades vizinhas e fonte de serviços na área da saúde, agronegócio e educação reforça a importância do IFRO



## RIO

Campus de Cacoal, possibilitando o acesso ao ensino de qualidade para a formação profissional e que atendam as demandas da região. Portanto há grande potencial para crescimento e atração de mão de obra, serviços e novos modelos de negócio, o que propicia um ótimo cenário para a ação empreendedora.

No ano de 2017 o IFRO teve aumento na quantidade de turmas do ensino integrado e a inclusão do curso de zootecnia. Apresenta mais de 2700 alunos matriculados nos diversos cursos e 120 professores capacitados, mestres e doutores. Conta com ampla infraestrutura com laboratórios de biologia, química, informática entre outros, ampla biblioteca, salas de aula climatizadas, refeitório e espaço para o desenvolvimento de atividades externas.

A disponibilidade de todos estes recursos estruturais e intelectual faz com que o IFRO se destaque na região como melhor escola, com índices altos de aprovação no Exame Nacional de Ensino Médio – ENEM. No entanto, ainda existe um alto índice de evasão escolar por diversos motivos, como por exemplo a perspectiva de trabalho.

É nesse interim que o curso de formação voltado para iniciativas empreendedoras tem o condão de elevar o índice de satisfação dos alunos e o desenvolvimento regional a partir da criação de novas perspectivas/oportunidades, contribuindo na criatividade e inventividade dos professores e alunos. O curso será inicialmente voltado a formação dos professores com as disciplinas mais afins, os quais teriam a tarefa de semear o empreendedorismo para os demais professores, alunos e toda a instituição.

A educação remete-nos ao aprendizado e a forma com que é aplicada, desenvolvida pelas instituições de ensino. Nas últimas décadas tem sido tratada mais como um comércio de diplomas e menos como uma ferramenta de transformação. Por muitas vezes o processo de ensino é prejudicado por um sistema que leva em conta a aprovação em um teste ou o quantitativo de aprovações no ano



## RIO

ou em vestibulares e cursos, sobrepujando o caráter qualitativo do ensino (LOPES, 2010, p. 3-4).

A realização de um ensino eficaz vai muito além do ensinar e aprender, é preciso que haja libertação do ser como pensador, descobridor de si mesmo e capaz de construir mapas de relevância das informações disponíveis, visando a tomada de decisões, solucionar problemas e/ou atingir objetivos traçados, capaz de colaborar, de trabalhar em equipe, e ainda, ser capaz de projetar algo novo, elaborar cenários de problemas, valores e circunstâncias para agir solidariamente (DA RÉ, 2003).

De acordo com Saviani (2010), “num país injusto e desigual, como o Brasil, o problema da educação não pode ser resolvido sem mudanças na própria estrutura econômica da sociedade”. O autor também expõe que a sociedade em que vivemos seria melhor denominada por “sociedade da informação” ao invés de “sociedade do conhecimento”. Este, refere-se a capacidade de compreender as conexões entre os fenômenos por meio da utilização da vasta quantidade de informações disponíveis (SAVANI, 2010, p.31).

Contudo o crescimento deve ser desenvolvido em pequenas ações que sejam promissoras e transformadoras do pensamento, permitindo primeiro que haja estabilidade social e rompimento dos desafios encontrados. Vogt (2001) já assinalava uma queda no setor industrial com redução da capacidade de empregar, e o setor de serviços que tenderia a crescer e por sua vez absorver essa mão de obra, contudo enfrentaria desafios tecnológicos em variados níveis.

É preciso providenciar o surgimento de líderes do processo de produção de novos produtos e serviços, possibilitar o aperfeiçoamento de matérias-primas e de ferramentas, ou seja, gerar inovações, é o que lembra Korman (2006) sobre os argumentos de Richard Cantillon e Jean Baptiste Say. Contudo, a esta ideia, também se faz necessário “romper a estrutura socioeconômica que socializa crescentemente a produção, o trabalho, mas mantém em mãos privadas os meios de produção” (SAVIANI, 2010, p. 32).



## RIO

À superação destes desafios indubitavelmente caminhará por entre criatividade, inovação, superação, perfazendo um rearranjo do sistema produtivo e dos recursos disponíveis (SCHUMPETER, 1982) afim de criar produtos e serviços necessários e desejados mesmo em uma economia em crise. Deste raciocínio é que se extrai a ideia precursora da ação empreendedora (LOPES, 2010).

Portanto, a ação de um agente transformador, capaz de agregar, sintetizar, dissecar e transmitir o conhecimento além de despertar o interesse pelo conhecimento do novo e na sua busca. Esse agente é o professor. É ele quem deve e pode ter o papel de transformar o pensamento, deixando de ser mero transmissor de informações e causar o despertar das mentes em busca da desconstrução pragmática do saber atual para a construção do livre conhecimento e voracidade pela transformação do antigo com resultados que possam permitir o crescimento da sociedade.

No Brasil, o reconhecimento da introdução do estudo do empreendedorismo se dá por Ronald Degen, o primeiro a introduzir um curso de empreendedorismo, com foco na criação de negócios, em 1981 ( LOPES, 2010, p. 8). Degen (1989, apud LOPES, 2010, p.8), entende haver dificuldades na identificação de personalidade e comportamento que possam se traduzir em vontade de criar coisas novas e de concretizar, na prática, ideias próprias. Enfatiza ainda que as pessoas que têm vontade de realizar é que acabam por se destacar, pois fazem com que as coisas aconteçam independente da atividade que exerçam.

A Universidade de São Paulo, em 1984, também inseriu um curso sobre criação de empresas, discutindo principalmente as de base tecnológica. Há de se ressaltar também o programa da ONU, Empretec, introduzido em 1991, no Brasil sobre a coordenação do Sebrae desde 1993. Se tratava de uma inovação pois não tinha enfoque no ensino de instrumentos de gestão, mas sim nas atitudes empreendedoras (LOPES, 2010, p.8).



## RIO

No entanto, é dentro dos cursos de administração que o ensino do empreendedorismo tem espaço, sendo considerado na maioria das vezes parte de uma ou mais matérias. E o que se via era a formação de bacharéis em administração que buscavam por um emprego em uma grande empresa, pessoas especializadas em pedaços da organização, que tinham domínio das ferramentas de forma fragmentada, mas que eram incapazes de pensar na totalidade, e ineficientes em flexibilização, algo tão exigido atualmente (LOPES, 2010, p. 9-10).

É notável que existe uma defasagem em relação ao que se é exigido na prática para que se tenham as competências, habilidades ferramentas e as direções corretas nas mais diversas situações. Estes ensinamentos superam a teoria e necessitam de prática para serem concretizados como saber, e só assim teremos uma ação empreendedora. É preciso, portanto, ensinar a aprender, promover o desenvolvimento do autoconhecimento e curiosidade na aprendizagem.

Levando em consideração a importância do agente transformador (o empreendedor), outro aspecto relevante são as características do perfil de um empreendedor de sucesso. Timmons e Hornaday (apud DOLABELA, 2009) por meio de suas pesquisas destacaram algumas características. Entre elas, de forma resumida, tem se:

O empreendedor tem iniciativa, otimismo, autoconfiança, em fim, necessidade de realização. Tem perseverança e grande energia, ou seja, é um trabalhador incansável se dedicando intensamente ao trabalho e nos esforços. Sabe fixar objetivos e metas, bem como atingi-las. Tem forte intuição e alto comprometimento. Traduz seus pensamentos em ações, cultiva a imaginação e tece boas redes de contato, além de outras características destacadas (Timmons e Hornaday apud DOLABELA, 2009).

Destarte, para que a geração de todo esse conhecimento e técnica sejam aprendidos e passados adiante há a necessidade de investir neste agente transformador, o Professor Empreendedor. Este profissional já existe, no papel! O Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, desenvolvido para a Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a



## RIO

Ciência e a Cultura), coordenada por Jacques Delors, recomenda quatro pilares da Educação, sendo os conceitos fundamentais, os quais: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, e aprender a ser.

Pacheco (2014), adiciona outros três pilares complementando e aperfeiçoando o Relatório, são eles: 1. Aprender a desaprender: para vencer o que nos encerra e aliena e para nos emanciparmos de toda a carga cognitiva que nos foi imposta; 2. Aprender a desaparecer: prover autonomia; 3. Aprender a desobedecer: quebrar regras em equipe.

Com estes conceitos previamente apresentados e colocados em prática será possível a formação do indivíduo por meio do conhecimento e aprendizagem autônoma. E é a partir deste agente transformador capacitado que iniciaremos a transformação das realidades, culturais, políticas, econômicas, ambientais e social. Como diria Paulo Freire: “Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”.

Finalizando, a educação empreendedora tem como pressuposto mais básico e evidente que viabiliza sua permanência nas grades escolares o auxílio e a preparação no desenvolvimento de competências para empreender dos estudantes e no desenvolvimento de outros benefícios úteis mesmo àqueles que seguiram outros caminhos, como criatividade, comprometimento, autoestima, inovabilidade (Alvarez & Busenitz, 2011; Galloway et al., 2005; Heinonen et al., 2006 apud LIMA, 2015, p.426).





### **Capítulo 2 – Contextualização teórica**

Nos últimos anos tem crescido a procura por conhecimento na área do empreendedorismo. E é a educação empreendedora um dos caminhos percorridos por aqueles que querem conhecer ou mesmo aprofundar seus conhecimentos. A partir disso inúmeros questionamentos surgiram, como: qual a melhor forma de ensinar empreendedorismo? É possível aprender ser empreendedor? Qual a melhor forma de expandir os conceitos de empreendedorismo nos cursos superiores? O empreendedorismo pode ser uma ferramenta para diminuir o desemprego? Dentre inúmeros outros questionamentos possíveis para a área em questão e o momento vivido no nosso país e no mundo. Desta forma, faz-se uma apresentação concisa dos conhecimentos já construídos na área a partir de dois artigos.

Ambos debruçam na Educação empreendedora com uma contextualização histórica prévia, seguida de uma problematização atual com geração de hipóteses capazes de descrever e confirmar a situação real do empreendedorismo atual no Brasil. Estes estudos preconizam o mapeamento inicial do empreendedorismo e as soluções que podem ser adotadas na sua implantação.

LIMA, et al (2015, p. 422) cita como principal objetivo a identificação de formas de se melhorar a educação superior em empreendedorismo nos casos dos estudantes brasileiros interessados em ser seus próprios patrões e terem seus próprios negócios, adotando o nome para estes de fundadores intencionais. O método de pesquisa utilizado é o survey além de pesquisa bibliográfica. “Os surveys são pesquisas em que a obtenção de dados pode ser feita por meio de amostragens ou de grupos com critérios de julgamento” (Babbie, 1990, apud LIMA, et al., 2015, p. 427). Foram enviados questionários online para 37 instituições de ensino superior (IES) públicas e privadas brasileiras, com 12604 respostas obtidas.

O estudo testou três hipóteses: Hipótese 1: Fazer disciplinas e atividades de EE no ensino superior aumenta a intenção empreendedora dos estudantes universitários que são fundadores intencionais. Hipótese 2: Fazer disciplinas e



## RIO

atividades de EE no ensino superior aumenta a auto eficácia empreendedora dos estudantes universitários que são fundadores intencionais. Hipótese 3: Uma maior intenção empreendedora aumenta a demanda por disciplinas e atividades de EE por parte de estudantes universitários que são fundadores intencionais (LIMA, et al., 2015, p. 426).

Os resultados encontrados na pesquisa rejeitam as duas primeiras hipóteses. Segundo os autores, há de se considerar o nível normalmente já elevado de intenção empreendedora e de auto eficácia dos fundadores intencionais faz com que a possibilidade de mudança tenda a zero com a variação da quantidade de EE. Por outro lado, a hipótese 3 foi confirmada. Afirmam os autores que há uma relação significativa positiva entre a intenção empreendedora e a demanda por EE dos fundadores intencionais estudados. Ou seja, alunos com intenções empreendedoras tem mais demanda por disciplinas e atividade de EE (LIMA, et al., 2015, p. 429).

LIMA, et al (2015) ressaltam ainda que fazer mais disciplinas e atividades de EE não tem incrementado a intenção empreendedora e nem faz com que os estudantes se percebam mais competentes para empreender. Por outras palavras, os alunos que tem pensamentos empreendedores tem maiores ambições em cursar disciplinas voltadas ao assunto. No entanto, o simples cursar das disciplinas existentes não os fazem sentir mais seguros dos conhecimentos obtidos.

Concluem os autores, pela necessidade de melhoria da EE no Brasil. Esta deve buscar uma abordagem mais prática e de interação com os empreendedores e seu mundo real, o que converge com as recomendações da literatura internacional (McCoshan, 2010; Neck & Greene, 2011; Niras Consultants, Fora, Econ Pöyry, 2008; Surlemont & Kearney, 2009, apud LIMA, et al., 2015, p. 433). Prosseguem os autores dizendo:

A melhoria da EE guiada pela busca da alta qualidade, com ênfase na prática e no contato com os empreendedores e seu mundo real, poderia gerar contribuições diretas para a formação de um grande contingente de estudantes, e indiretas para o país, particularmente por meio dos estudantes que são fundadores



## RIO

intencionais[...]. Estes já estão sensibilizados quanto ao empreendedorismo e têm uma necessidade dirigida de preparação para colocarem em prática sua aspiração quanto a empreender. Além disso, tendem a ser os universitários que mais prontamente darão efeito socioeconômico ao que aprenderem em empreendedorismo, dado que já querem ser seus próprios patrões (LIMA, et al., 2015, p. 433).

Destarte, como indicado no texto acima a EE precisa ter um caráter mais prático. Preparar os alunos apenas com teorias não lhes traz a confiança almejada na conclusão de um curso de empreendedorismo. Existem dificuldades para este caminhar. Como por exemplo um curso de empreendedorismo dificilmente comportará o completo processo de planejamento, instalação e desenvolvimento de um projeto. Para tanto é preciso desenvolver formas práticas de visualizam destas etapas em empreendimentos que estão em cada uma dessas fases. A busca por parceiros que possam compartilhar estas experiências é outra opção palpável. Podem ser desenvolvidas atividades lúdicas de cunho empreendedor que exponha os alunos a tomarem decisões pontuais conforme situações diversas previamente escolhidas pelo professor.

Estas ferramentas, trariam melhoras na parte pratica de um curso de empreendedorismo, fugindo um pouco da monotonia da simples leitura e exposição de casos pelo monólogo do professor.

Já o segundo artigo intitulado “Panorama de oportunidades para os egressos do ensino superior no Brasil: o papel da inovação na criação de novos mercados de trabalho”, PEREIRA, et al., (2016) investigam as oportunidades existentes para os egressos das IES, e ainda propõem uma possível alternativa para mudança do cenário existente a parti da disseminação da visão de Universidade Empreendedora. Trata-se, portanto, de uma pesquisa exploratória descritiva baseada no método de investigação quantitativo. Foram consultados dados públicos referentes aos anos de 2002 a 2012, disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Departamento Intersindical de Estatística e Estudos



## RIO

Socioeconômicos (DIEESE) e Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), dentre outras fontes de dados governamentais (PEREIRA, 2016, p. 181).

Para tanto o trabalho foi estruturado em seções. Na segunda seção é feita uma caracterização geral do mercado de trabalho no Brasil, partindo de um panorama geral e focando no profissional de nível superior. Dentre as informações relevantes destacamos aqui algumas delas. A primeira diz respeito a desvalorização da mão de obra qualificada, apontando o decréscimo total de 2,64% no número de empregos que remuneram com mais de cinco salários mínimos, entre os anos de 2002 e 2012 (PEREIRA, 2016, p. 184). A segunda, diz respeito à formalização dos vínculos o que nos remete ao alto grau de informalidade que o Brasil possui, em diversos setores de atividade.

Na seção três são apresentados dados comparativos entre o número de egressos e o número de empregos de nível superior disponíveis no Brasil. Constatam os autores que: “o mercado brasileiro é atendido principalmente, pela comercialização e exportação de commodities...”. Dentre estas as agrícolas e minerais não garante a competitividade necessária na balança comercial e nem são capazes de absorver toda a diversidade de mão de obra gerada pelas universidades. Concluem os autores neste tópico que a solução para o país seria o investimento em políticas industriais que privilegiassem a agregação de valor. O aumento nos investimentos tecnológicos gera uma maior capacidade empresarial, competências técnicas, aberturas para créditos e principalmente inovação. Este processo traria vantagens como: maior influencia no comércio nacional, geração de mais empregos, competência para concorrer no mercado exterior (Dieese, 2011 apud, PEREIRA, 2016, p. 187).

Na quarta seção é relatado pelos autores a importância do incentivo ao empreendedorismo e a inovação nas Universidades Brasileiras, as quais poderiam adotar o conceito de Universidade empreendedora ou também conhecido como Universidade Inovadora (Clark, 1998 apud PEREIRA, 2016, p. 188). Para estes



## RIO

autores, o incentivo à inovação seria a força fundamental para a criação de novos produtos que gerariam e movimentariam o mercado consumidor.

“Desta forma, a missão de formação de mão de obra qualificada não deve ser reduzida apenas a simples transmissão do conhecimento. Representa, também, a transferência de capacidades específicas, de métodos, de técnicas e, ainda, o estabelecimento de um conjunto de contatos profissionais que são muito importantes para as atividades industriais (MARQUES, 2007 apud, PEREIRA, et al., 2016, p.189).

Destarte, finalizam os autores positivando as políticas públicas de inclusão do Ensino Superior no Brasil que tem apresentado números crescentes de egressos. No entanto, ressaltam que é preciso trabalhar melhor as políticas de absorção desta mão de obra qualificada pelo mercado de trabalho. Colocam ainda que pode ser este o momento propício para iniciar uma mudança no cenário, introduzindo uma visão empreendedora e inovadora nos cursos de graduação. Inferem ainda na necessidade de estreitamento nas relações entre universidades, empresas e governo.

Estas mudanças, concluem os autores:

[...] “poderiam alterar de forma progressiva o perfil do empresário brasileiro, possibilitar a geração de novos negócios baseados em novas tecnologias e a geração de produtos e serviços com maior valor agregado, revigorando a economia (PEREIRA, et al., 2016, p. 192).

Pereira et al., (2016) demonstram que a inserção da EE nas universidades proporcionaria a criação de sujeitos aptos a integrarem um sistema de produção, facilitada por meio do pensamento inovador de novos produtos e/ou serviços. Desenvolver a tríplice governo, instituições de ensino e pesquisa e empresários pode contribuir de forma positiva no desenvolvimento de ambientes inovadores, que dinamizam o desenvolvimento da economia (Barbieri, 1995, apud PEREIRA et al., 2016, p. 190).

# PUC

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA  
DO RIO DE JANEIRO



## RIO

Podemos inferir que assim como nas universidades este conjunto de medidas e iniciativas pode melhorar as oportunidades dos alunos egressos o mesmo servirá para os alunos egressos de um curso técnico. Com a vantagem de encurtar o tempo no desenvolvimento dos ambientes inovadores citados no parágrafo anterior. Portanto a inserção do curso em educação empreendedora em escola técnica é uma boa opção para o desenvolvimento local podendo ainda contribuir para a redução nas taxas de desemprego

Os dois trabalhos ainda que em perspectivas diferentes fomentam por inúmeras perspectivas a necessidade existente em modificação da forma de pensar no crescimento econômico brasileiro e indicam claramente as vantagens existentes na aplicação da Educação Empreendedora. Apontam inclusive as diversas direções que devem ser formadas, o investimento das relações entre a tríplice hélice, a formação de professores empreendedores e também a motivação dos alunos com aulas mais práticas.



### **Capítulo 3 - Curso: Educador Empreendedor**

O curso de capacitação de professores em educação empreendedora aqui apresentado terá duração total de 60 horas aulas. Dois terços do total serão desenvolvidos em sala de aula e o outro terço em a atividades desenvolvidas externamente como mostraremos mais abaixo.

As aulas presenciais serão distribuídas em dez semanas com dois encontros presenciais por semana de duas horas cada. A quantidade máxima de alunos aceitos no curso considerando a infraestrutura, mas principalmente o bom aproveitamento e atenção necessária do professor para cada discente será de 30 alunos e no mínimo 15. Estes prioritariamente professores do Instituto Federal de Rondônia – IFRO, campus Cacoal, caso a quantidade mínima não seja alcançada, poderá se abrir vagas para professores da comunidade local.

A infraestrutura utilizada nas aulas teóricas será uma das salas de aulas do IFRO, e quando oportuno as demais dependências como a biblioteca, sala de informática e outros conforme conveniência e acordo com a direção. Os recursos requeridos para o desenvolvimento das aulas: o projetor multimídia, caixa de som e microfones, pinceis para o quadro, folhas sulfites para impressão de material.

O curso será dividido em quatro grandes seções: Conceitos de Empreendedorismo; Ferramentas do Empreendedor; Gestão Empreendedora; e Empreendedorismo na prática. Esta organização poderá permitir que o aluno adquira inicialmente os conceitos básicos e ferramentas, se motive e aprenda a motivar bem como criar e inovar e por último aplique o conhecimento na prática.



## RIO

### Mapa de aulas do curso:

#### **Seção 1 – Conceito de Empreendedorismo**

Aula 01 – Apresentação do curso; conceitos iniciais de empreendedorismo.

Aula 02 – O que é ser empreendedor? E Histórico

Aula 03 – Empreendedorismo e Desenvolvimento

Aula 04 – Carreira e empreendedorismo

Aula 5 – Características, competências, tipos e habilidades do empreendedor

#### **Seção 2 – Ferramentas do Empreendedorismo**

Aula 6 – Diário de Bordo; Diferença entre invenção e inovação. As cinco Forças de Poder

Aula 7 – Desenvolvimento sustentável vs. Empreendedorismo

Aula 8 – Ferramenta de Projeção – Aeroporto. Pesquisa de setor. Planos de ação para itinerários.

Aula 9 – Como identificar novas oportunidades de negócio

Aula 10 – Análise de mercado: Concorrência, ameaças e oportunidades / Análise de SWOT; Business Model Generation (Canvas)

#### **Seção 3 – Gestão Empreendedora**

Aula 11 – Liderança Motivação

Aula 12 – Motivação, Criatividade e Inovação

Aula 13 – Criatividade e Inovação

Aula 14 – Equipes. Conflitos. Comunicação

Aula 15 – Comunicação

#### **Seção 4 – Empreendedorismo na prática**

Aula 16 – Fundamentos de Estratégia – Elaboração de um Plano de negócio.

Aula 17 – Visita a Empresas

Aula 18 – Elaboração de estratégia e avaliação das Empresas Visitadas

Aula 19 – Demonstração do plano de negócio desenvolvido durante o curso

Aula 20 – Avaliação e encerramento





## RIO

Os alunos serão avaliados em todas as aulas com base na participação, comportamento, frequência e pontualidade, nas tarefas exigidas pelo professor e também nas leituras. Um dos componentes mais importantes na composição da nota será a evolução do aluno e na sua dedicação para superar os limites do conhecimento.

Será aplicado prova objetiva e discursiva como exercícios de fixação dos conteúdos expostos. Haverá trabalhos a serem desenvolvidos individualmente e em grupos. Dentre os trabalhos os alunos serão orientados desde o início do curso no desenvolvimento de um plano de negócio que deverá ser apresentado no final do curso.

### **A bibliografia básica do curso:**

1. ARAÚJO FILHO, Geraldo Ferreira de Empreendedorismo criativo. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.
2. BERNARDES, Cyro. Você pode criar empresas. São Paulo: Saraiva, 2009.
3. CAVALCANTI, Marly; FARAH, Osvaldo Elias; MARCONDES, Luciana Passos. Empreendedorismo estratégico: Criação e Gestão de Pequenas Empresas. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
4. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Campus, 2007.
5. FRIEDLAENDER, G. M. S. Metodologia de ensino-aprendizagem visando o comportamento empreendedor. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis, 2004.
6. KORMAN DIB, S. Desenvolvimento de negócios e carreiras empreendedoras. Brasília, DF : SEBRAE ; Rio de Janeiro : Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2016. 82 p.
7. LAUFER, A. Contextos empreendedores /. – Brasília, DF :SEBRAE ; Rio de Janeiro : Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2016. 58 p.
8. LOPES, R. M. A. (org) Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas. São Paulo: Elsevier, 2010;
9. MALHEIROS, Rita de Cássia da Costa; FERLA, Luiz Alberto; CUNHA, Cristiano J.C. de Almeida. Viagem ao mundo do empreendedorismo. 2ª ed. Florianópolis: IEA, 2005. 371 p.



## RIO

10. SABBAG, Paulo Yazigi. Gerenciamento de projetos e empreendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2009.

### **Procedimentos metodológicos do curso inovador proposto**

As aulas serão conduzidas com exposições orais do conteúdo básico com definições teóricas desvendadas em pequenas histórias e contos reais ou fictícios de forma a melhorar a fixação do conteúdo pelos alunos. Sempre que possível os discentes serão guiados para o autodescobrimento dos conceitos, fugindo do monólogo do professor e da simples “decoreba”.

Para auxiliar e facilitar esse processo as aulas poderão ser iniciadas com pequenos vídeos e/ou áudios que levaram a uma discussão do conteúdo proposto. Desta forma o professor realizará um papel de orientação da discussão com colocações pontuais direcionando o assunto para o assunto delimitado para a aula. Perquire com isso a busca por resultados melhores no aprendizado, o engrandecimento das discussões, forçar os alunos a lerem o material sem que isso seja um pesar.

Ao final de cada aula os alunos serão direcionados com perguntas e pensamentos para o conteúdo da próxima aula, de maneira a estimulá-los a lerem o conteúdo e trazerem outros conhecimentos pertinentes e relacionados.

Na primeira aula será proposto um trabalho que será desenvolvido durante todo o curso. Neste trabalho, os alunos irão desenvolver as técnicas lecionadas, aplicar os conceitos e desenvolver o pensamento crítico e criativo. O trabalho deverá ser apresentado no final do curso como um relatório do desenvolvimento de um negócio desde a sua concepção, preparação, desenvolvimento, instalação e passos futuros. As demais orientações pertinentes ao trabalho serão expostas no decorrer das aulas.

Para que o conteúdo e as aulas tenham uma melhor adequação ao público alvo, sempre que possível se fará adequações ao material, no que diz



## RIO

respeito aos exemplos utilizados e as situações mais próximas da realidade local.

Serão feitos convites a empresários locais de diversos ramos e em estágios diferentes de desenvolvimento de seus empreendimentos para que possam realizar palestras e contar os caminhos percorridos até o momento atual, as dificuldades e as vitórias alcançadas. Estas palestras terão o condão motivacional e ilustrativo.

### **Mediações previstas entre professor e aprendizes**

Quando da dúvida dos alunos acerca de conceitos e técnicas sempre que possível o professor buscará solucioná-las com exemplos didáticos que promovam o auto pensamento do aluno, conduzindo-o para o desenvolvimento de sua resposta ou ao encontro dela por seus próprios meios e vontades.

Em situações que se exijam um exemplo mais elaborado poderá ser realizado a apresentação de pequenos diálogos, previamente desenvolvidos pelo professor, em que os alunos atuaram como empreendedor, investidores, funcionários, patrões, desacreditados e outros. Isso promoverá uma maior imersão na realidade e muitas vezes a troca de papéis levando-os ao pensamento mais crítico e abrangente.



### **Capítulo final - Conclusões e Considerações finais**

Educação Empreendedora! Um termo que no início parecia algo complicado e assustador, mas que acabou por se revelar ser inspirador. Apresenta inúmeras ferramentas que podem ser utilizadas por todas as pessoas que possuam sonhos e desejam persegui-los.

Ao final deste curso é fácil perceber que o aporte ofertado pela equipe PUC-Rio e Sebrae na dedicação pessoal dos professores e na qualidade do material facilitou o aprendizado e despertou em cada professor/aluno um motivo para elevar o nível das suas aulas e aplicar algumas das metodologias apresentadas nas inúmeras disciplinas por nós lecionadas. Mais do que isso, a qualidade e diversidade do material e das atividades propostas nos revelaram uma outra maneira de pensar em como disseminar o conhecimento.

Não obstante, dificuldades e desafios irão surgir no caminhar desta nova jornada como Especialistas em Educação Empreendedora. Mudar a educação e buscar inovar a metodologia de ensino requer muito mais que um esforço pessoal, é preciso preparar e motivar os alunos neste percurso, sendo esta uma das tarefas mais árduas, pela constância que deve ser executada.

A elaboração deste trabalho de conclusão de curso certamente abre novos horizontes e comprova que o conhecimento nunca é demais e quanto mais adquirido mais teremos a impressão que sabemos menos. Portanto, a busca por ele deve ser constante, prazerosa e incansável. Desafiar-se diariamente, essa é outra atitude que um empreendedor assim como o professor deve buscar. Ambas profissões não podem se acomodar. Existem riscos em ser ousado, se não der certo, mas se o risco for calculado e as ações planejadas grandes aprendizados, podem surgir.



### Referências bibliográficas

- ARAÚJO FILHO, G. F. de. **Empreendedorismo criativo**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.
- BERNARDES, C.. **Você pode criar empresas**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- CAVALCANTI, M.; FARAH, O. E.; MARCONDES, L. P.. **Empreendedorismo estratégico: Criação e Gestão de Pequenas Empresas**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- DA RÉ, C. B. Z. **Ensino de empreendedorismo: estudo de caso nos cursos de graduação em turismo do Distrito Federal**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.
- DELORS, J. (org.). **Educação um tesouro a descobrir** – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Editora Cortez, 7ª edição, 2012.
- DOLABELA, F.. **Oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.
- DORNELAS, J. C. A.. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.
- FAVARO, N. de A. L. G.; TUMOLO, Paulo Sergio. **A relação entre educação e desenvolvimento econômico no capitalismo: elementos para um debate**. Educ. Soc., Campinas, v. 37, n. 135, p. 557-571. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302016000200557&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302016000200557&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 30 junho 2017.
- FRIEDLAENDER, G. M. S. **Metodologia de ensino-aprendizagem visando o comportamento empreendedor**. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis, 2004.
- KORMAN DIB, S. **Desenvolvimento de negócios e carreiras empreendedoras**. Brasília, DF : SEBRAE ; Rio de Janeiro : Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2016. 82 p.
- LAUFER, A. **Contextos empreendedores**. Brasília, DF :SEBRAE; Rio de Janeiro : Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2016.58 p.
- LIMA, E. et al. **Ser seu Próprio Patrão?** Aperfeiçoando-se a Educação Superior em Empreendedorismo. Rev. adm. contemp., Curitiba, v. 19, n. 4, p. 419-439. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-6552015000400419&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-6552015000400419&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 17 junho 2017.
- LOPES, R. M. A. (org) **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. São Paulo: Elsevier, 2010
- MALHEIROS, R. C. C.; FERLA, L. A.; CUNHA, C. J.C. de A.. **Viagem ao mundo do empreendedorismo**. 2ª ed. Florianópolis: IEA, 2005. 371 p.
- PEREIRA, G. M. C. et al. **Panorama de oportunidades para os egressos do ensino superior no Brasil: o papel da inovação na criação de novos mercados de trabalho**. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro, v. 24, n. 90, p. 179-198. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362016000100179&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362016000100179&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 17 Junho 2017.

# PUC

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA  
DO RIO DE JANEIRO



## RIO

- SABBAG, P. Y.. **Gerenciamento de projetos e empreendedorismo**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- SAVIANI, D. **Ciência e educação na sociedade contemporânea**: desafios a partir da pedagogia histórico-crítica. *Faz Ciência* (UNIOESTE. Impresso), v. 1, p. 13-35, 2010. Acessado em 30 de junho de 2017 em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7434>
- SAVIANI, D. **Educação em diálogo**. Campinas: Autores associados, 2011.
- SAVIANI, D. Entrevista: motor do desenvolvimento. *Educação*, São Paulo, v. 12, p. 6-10, out., 2008b.
- SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e ciclo econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
- VOGT, C. e CARRETEIRO R. P. **Preparando-se desde jovem para empreender**. Entrevista disponível em: [http://www.projetoe.org.br/tv/prog03/html/i\\_03\\_03.html](http://www.projetoe.org.br/tv/prog03/html/i_03_03.html) Acesso em: 20 abr 2001.